

Brasil fez 'aliança com o agressor' por interesse comercial, afirma Zelensky

Zelensky: Brasil 'prioriza aliança com agressor'

Em conversa com jornalistas latino-americanos, presidente ucraniano diz que seu país é que foi atacado e cobra que governo brasileiro dê importância a outros valores que não os interesses comerciais com a Rússia

JANAÍNA FIGUEIREDO
janeiro.figueiredo@oglobo.com.br

Quando o Brasil é mencionado ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, seu rosto muda de expressão. O chefe de Estado tem um estilo de comunicação direto, e na hora de comentar posições e decisões do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em relação à guerra entre seu país e Rússia, Zelensky responde sem rodeios:

— Como se pode priorizar a aliança com um agressor? — questiona.

A pergunta retórica foi feita durante um encontro com jornalistas latino-americanos num dos prédios do grande complexo presidencial em Kiev, ao qual se chega após caminhar alguns quarteirões isolados por segurança, medida que transformou um charmoso bairro da capital ucraniana numa espécie de estúdio de cinema. Por lá passam apenas moradores registrados, soldados e funcionários. O controle é rigoroso e, ao entrar no palácio, jornalistas devem deixar celulares, relógios e praticamente todos os seus pertences em armários. Só são permitidos cadernos, canetas, passaportes e gravadores analógicos, praticamente extintos no trabalho de jornalistas.

SEM DESTRUIR PONTES

O prédio escolhido para o encontro tem estilo imperial e, segundo autoridades locais, é utilizado para receber visitas importantes. Durante quase uma hora, o presidente ucraniano deu sua visão sobre o conflito iniciado com a invasão da Rússia a seu território, condenada pela ONU no âmbito das Nações Unidas, em 24 de fevereiro de 2022. Quando se referiu a países como Ar-

gentina, Chile, Colômbia, Peru e El Salvador, Zelensky expressou desejos de cooperação, até mesmo em matéria de produção de armamentos e outros tipos de produtos do setor de defesa. Na hora de falar sobre o Brasil, só saíram de sua boca questionamentos, críticas e frases que refletem o clima de perplexidade que existe na Ucrânia em relação ao governo Lula.

— O Brasil deve estar do nosso lado e dar um ultimato ao agressor [a Rússia]... por que temos de voltar a repetir estas coisas? Pela memória histórica, por temas econômicos? A economia é importante até que chega uma guerra, e quando a guerra chega, os valores mudam. Pesam mais as crianças, a família, a vida, só depois está o comércio com a Federação Russa — diz o presidente, em uma de suas afinetadas no governo brasileiro.

Em Kiev, existe consenso entre funcionários e diplomatas ucranianos sobre o que consideram uma posição pró-russa do governo brasileiro no conflito com seu país. A declaração conjunta entre Brasil e China sobre a guerra assinada em recente visita do assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, a Pequim, reforçou a convicção entre membros do governo Zelensky, começando pelo próprio presidente, de que o governo Lula está do lado da Rússia. O chefe de Estado tenta não destruir pontes com o Brasil, mas já não consegue esconder sua irritação.

Em conversas informais, assessores de Zelensky admitem saber que Lula não participará da reunião convocada pela Suíça para meados de junho a fim de discutir o conflito entre Rússia e Ucrânia. Tampouco irão as mais altas autoridades da China. Em ambos os casos,



Resentimento. O presidente Zelensky visita uma área destruída pelos russos em Kharkiv; cobranças a Brasília

a justificativa é a mesma: Brasil e China não acreditam em conversas sobre um eventual processo de paz sem a participação dos russos.

— Não entendo. Por que não confirmar [a participação dos presidentes no encontro]? A última sinalização é de que Brasil e China estariam dispostos a participar se a Rússia participar. Mas a Rússia nos atacou. Por acaso, o Brasil está mais próximo da Rússia do que da Ucrânia? A Rússia é hoje um país terrorista — afirma Zelensky, visivelmente incomodado.

AGENDA RUSSA

A visita de Amorim à China é a última das iniciativas do governo Lula que a Ucrânia não consegue digerir. No ano passado, o assessor especial do presidente brasileiro fez sua primeira visita a Moscou no início de abril, após um pedido expresso de Lula, segundo

comentou Amorim ao GLOBO meses depois. O ex-chanceler encarou o longo périplo para chegar a Kiev no começo de maio de 2023, mais de um mês depois de ter passado pela capital russa, cidade que voltou a visitar em abril passado. A viagem à Ucrânia do ano



“Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados?”

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, referindo-se ao que vê como apoio do Brasil à Rússia

justo que nos dessem esse apoio. Não tive uma declaração conjunta com o presidente Lula, ou entre Ucrânia e Brasil. Por que é assim, se nós somos os atacados? — volta a perguntar retoricamente Zelensky.

Para Kiev, a única maneira de ajudar a Ucrânia, dizem autoridades publicamente e em conversas informais, é isolando a Rússia de Putin. Que o Brasil de Lula não se alinhe com este posicionamento é algo que a Ucrânia não consegue admitir, nem entender.

— Estamos esperando os líderes de todos os países do mundo que querem pôr fim à guerra, mas não nas condições e com os ultimatos russos — enfatiza o presidente, que acusa Moscou de ter bloqueado todas as tentativas de negociações dos últimos anos.

CONGELAR O CONFLITO

Zelensky reiterou o desejo de seu país de ser parte da União Europeia e assegurou que Putin “não pode nos negar esse direito”. Para o presidente da Ucrânia, o chefe de Estado russo “não quer terminar com a guerra, quer congelar o conflito em nosso território e continuar avançando. Mas nós queremos ser independentes”.

Numa última fala sobre o Brasil, Zelensky disse que falta ao governo Lula “prever as consequências de uma [eventual] queda da Ucrânia”.

— Isso faria com que existisse uma alta probabilidade de que países pequenos possam ser suprimidos por países grandes — afirma ele.

Numa conversa prévia, a primeira-dama Olena Zelenska também convidou Lula a participar da cúpula da paz [na Suíça].

*A repórter viajou a convite do governo ucraniano

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Página: 20